



## As praças públicas de Campos dos Goytacazes: uma análise das ressignificações de uso e apropriações urbanas no Jardim São Benedito e Praça da República

*Jasmine Andrade Sanz, Jussara Freire*

Os usos das praças são múltiplos, inesperados e escapam à previsibilidade de quem as projetam e das iniciativas públicas que as propõem. Tratam-se de lugares plurais, democráticos e acessíveis, caracterizados pela espontaneidade das relações entre familiares e estranhos. Sob essa perspectiva, a atual pesquisa analisa os usos, as apropriações e as ressignificações do Jardim São Benedito e da Praça da República, espaços públicos situados na área central da cidade de Campos dos Goytacazes (RJ). O objetivo deste trabalho é observar as apropriações desses lugares por seus usuários e apontar os contrastes entre os públicos que utilizam as praças e aqueles pensados pelos projetistas. A metodologia aplicada se fundamenta em: levantamento bibliográfico sobre as problemáticas do espaço público urbano, suas características no contexto brasileiro, sociabilidades e interações que propicia; aplicação de *survey*, visando a traçar um perfil de usuários, a partir de suas percepções e expectativas ao frequentar os lugares referidos; observação participante e flutuante, para examinar *in situ* as apropriações de tais espaços feitas por seus diversos públicos e apreender as tensões e conflitos emergentes; e análise documental com o fim de reconstituir o histórico dessas praças, seus projetos arquitetônicos originais e mudanças pelas quais passaram ao longo do tempo. Com isso, analisaremos os planejamentos destas praças, os objetivos das políticas públicas que as conceberam e a que grupos visavam atingir. Pretendemos discutir se – e em que medida – o processo de planejamento e gestão desses espaços públicos deixa de considerar as necessidades reais dos seus usuários, dando azo à ressignificação daqueles e a novos usos. Com efeito, a compreensão de tais fenômenos, em particular dos usos que escapam aos “planos”, revela-se central em nossa análise. Assim, em conclusão, apreciaremos se os projetos arquitetônicos das praças foram elaborados com os usuários, se tornando um cenário aberto às várias experiências cidadãs e dinâmicas coletivas; ou se houve obstáculos à participação popular, negando a espontaneidade e a criatividade dos múltiplos desejos e necessidades que habitam a cidade.

Palavras-chave: Praças, ressignificações, públicos

Instituição de fomento: UFF